



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM**  
**CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

**GABRIELA DE LUCENA NASCIMENTO**

**HÁ JORNALISMO DE SOLUÇÕES NO RÁDIO? ANÁLISE DE CONTEÚDO DO  
PROGRAMA JORNAL DA MANHÃ**

**CAMPINA GRANDE - PB**  
**2023**

GABRIELA DE LUCENA NASCIMENTO

**HÁ JORNALISMO DE SOLUÇÕES NO RÁDIO? ANÁLISE DE CONTEÚDO DO  
PROGRAMA JORNAL DA MANHÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação Social, Curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

**Área de concentração:** Produção Jornalística

**Orientador:** Prof. Dr. Antonio Simões Menezes

**CAMPINA GRANDE - PB  
2023**

E expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244h Nascimento, Gabriela de Lucena.

Há jornalismo de soluções no rádio?: análise de conteúdo do programa jornal da manhã [manuscrito] / Gabriela de Lucena Nascimento. - 2023.

24p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Antonio Simões Menezes, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Jornalismo de soluções. 2. Radiojornalismo. 3. Critérios de noticiabilidade. I. Título

21.ed.CDD070.194

GABRIELA DE LUCENA NASCIMENTO

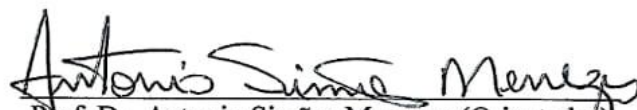
HÁ JORNALISMO DE SOLUÇÕES NO RÁDIO? ANÁLISE DE CONTEÚDO DO  
PROGRAMA JORNAL DA MANHÃ

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Comunicação  
Social, Curso de Jornalismo, da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Área de concentração: Produção Jornalística

Aprovada em: 19/06/2023.

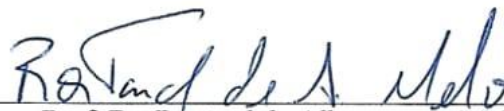
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Antonio Simões Menezes (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Louvo a Deus por tamanha graça que é a conclusão do curso de Jornalismo. O caminho não foi fácil, muitos obstáculos tiveram de ser enfrentados, mas tenho certeza que, a cada passo, a mão de Deus esteve me conduzindo e se Ele me permitiu chegar até aqui é porque tenho uma missão a ser cumprida através da comunicação.

Minha vida tem sentido e vale a pena por causa da minha família. A eles sou eternamente grata. Ao meu amado esposo Kleiton por me encorajar a cada dia, por ser meu porto-seguro. Ao meu filho querido, meu pequeno príncipe Miguel, alegria dos meus dias. Aos meus pais, Josemir e Valdenia, a quem devo minha educação, meus valores e por sempre torcerem por mim e me amarem em todos os momentos, a eles dedico este trabalho com muito carinho. As minhas irmãs Daniela e Victória Emanuela, que são luz para mim, companheiras na jornada da vida.

Amigos são tão valiosos quanto um tesouro. Aos meus também agradeço a força que me deram através do cuidado e incentivo. Obrigada aos estimados amigos que posso contar por toda a vida: Iolanda Albuquerque, Alzinete Amorim, Micaela Melo, Rafael Augusto e Maria Luiza. Saúdo também aos colegas de curso da turma 2016.1, em especial Samuel Genuíno, Virgínia Lellys e Valécia Costa, que foram meus grandes parceiros ao longo da graduação.

Minha gratidão a Lucia Duarte, Diretora Comercial e Padre Adeildo Ferreira, Diretor de Programação da Rádio Caturité FM, foram fundamentais para a execução deste trabalho. Estendo meu agradecimento a todos os funcionários da rádio onde discerni minha vocação para a comunicação.

Por fim, agradeço a todo Corpo Docente do curso de Jornalismo da UEPB, que passaram pela minha vida acadêmica me formando uma profissional comprometida com a verdade. Ao professor Antônio Simões externo minha gratidão por ter me orientado neste trabalho de conclusão. Por ter sido um facilitador, compreensivo, dócil e por me fazer brilhar os olhos ao falar do Jornalismo de Soluções, e ser sinal de esperança para um jornalismo mais humano. Deus o abençoe sempre!

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Porcentagem da quantidade de matérias veiculadas no período analisado de acordo com a classificação: positiva, negativa e neutra .....	16
Gráfico 2 - Porcentagem geral de tempo destinado a cada tipo de material veiculado.....	16
Gráfico 3 - Porcentagem de tempo destinado a cada tipo de material veiculado por dia.....	17

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA</b> .....	8
<b>3 JORNALISMO DE SOLUÇÕES</b> .....	11
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE CONTEÚDO – JORNAL DA MANHÃ</b> .....	14
<b>4.1 Análise da matéria 01</b> .....	18
<b>4.2 Análise da matéria 02</b> .....	18
<b>4.3 Análise da matéria 03</b> .....	19
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>APÊNDICE – LEVANTAMENTO DE NOTÍCIAS POSITIVAS</b> .....	24

## HÁ JORNALISMO DE SOLUÇÕES NO RÁDIO? ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PROGRAMA JORNAL DA MANHÃ

Gabriela de Lucena Nascimento<sup>1</sup>

### RESUMO

As notícias negativas têm lugar de destaque nos noticiários e a visibilidade em demasia dada a este tipo de notícias tem afetado, inclusive, a saúde mental da audiência (THOMPSON et al. 2019), (KAHN et al. 2023). Porém, há uma modalidade emergente de jornalismo voltada para soluções que propõe ser uma alternativa para atualizar a forma de se fazer jornalismo e proporcionar maior engajamento da comunidade. Tendo em vista o cenário radiofônico, este trabalho buscou identificar a proporção de matérias positivas, negativas e neutras veiculadas no Jornal da Manhã, da Rádio Caturité FM, durante o período de 01 a 08 de novembro de 2021 e, a partir deste levantamento, investigou através da metodologia baseada na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), se na categoria de notícias positivas está presente o Jornalismo de Soluções, já que esta vertente jornalística pode despertar emoções positivas na audiência. O referencial teórico teve ênfase na dimensão teórica do *newsmaking*, (TRAQUINA, 2005), (WOLF, 1999), (PENA, 2020), jornalismo de soluções, (SIMÕES, 2022), (FARIAS, 2022) e rádio (FERRARETO, 2014). A partir deste estudo, foi possível observar que o jornalismo de soluções não é, necessariamente, sinônimo de notícias positivas e não está presente intencionalmente no noticiário analisado, sendo possível identificar algumas de suas características de forma isolada, fato que leva à reflexão para trabalhos futuros sobre como incluir o jornalismo de soluções principalmente na cobertura factual e em notícias de curta duração.

**Palavras-chave:** jornalismo de soluções; radiojornalismo; critérios de noticiabilidade.

### ABSTRACT

Negative news has a prominent place in the news and the excessive visibility given to this type of news has even affected the mental health of the audience (THOMPSON et al. 2019), (KAHN et al. 2023). However, there is an emerging form of journalism focused on solutions that proposes to be an alternative to update the way of doing journalism and provide greater community engagement. Considering the radio scenario, this work sought to identify the proportion of positive, negative and neutral articles broadcast in Jornal da Manhã, on Rádio Caturité FM, during the period from November 1 to 8, 2021 and, based on this survey, investigated through the methodology based on Content Analysis (BARDIN, 2009), if the category of positive news is present in the Journalism of Solutions, since this journalistic aspect can arouse positive emotions in the audience. The theoretical framework emphasized the theoretical dimension of newsmaking, (TRAQUINA, 2005), (WOLF, 1999), (PENA, 2020), solutions journalism, (SIMÕES, 2022), (FARIAS, 2022) and radio (FERRARETO, 2014). From this study, it was possible to observe that solutions journalism is not necessarily synonymous with positive news and is not intentionally present in the analyzed news, making it possible to identify some of its characteristics in isolation, a fact that leads to reflection for future work. on how to include solutions journalism primarily in factual coverage and in short stories.

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: gabrielalucenauepb@gmail.com



**Keywords:** solutions journalism; radio journalism; newsworthiness criteria.

## 1 INTRODUÇÃO

É comum encontrar relatos de pessoas que evitam acompanhar noticiários devido à carga de negatividade que recebem diariamente e se sentem mal, principalmente no âmbito psicológico. Este é um reflexo de um jornalismo que baseia a maioria de seus critérios de noticiabilidade em aspectos negativos, como, conflitos, polêmicas, tragédias, etc. Para as notícias positivas, muitas vezes, é destinada pouca visibilidade. Esta forma de construção da realidade social faz com que o mundo pareça ser um grande caos e afugenta mais da metade da audiência no Brasil, conforme pesquisa mais recente do *Reuters Institute*<sup>2</sup>.

Assim, esta crise enfrentada pelo jornalismo provoca os profissionais da área a refletirem sobre como será possível mudar esta realidade e fazer com que a audiência volte a consumir o conteúdo e o jornalismo exerça, de fato, o seu papel de informar e formar a opinião pública, interpretando e analisando a realidade de maneira qualificada, contextualizada, transmitindo a credibilidade que lhe é esperada (REGINATO, 2016).

Nesse contexto, o jornalismo de soluções surge como uma abordagem jornalística que visa apresentar a realidade que existe além dos problemas enraizados na sociedade. Nele, o jornalista dá visibilidade à resposta para esses problemas, mostrando como esta solução funciona a partir de evidências, com suas limitações, e, levando *insights* para a população a partir das histórias apresentadas.

Este conceito jornalístico ainda é novo, sendo disseminado em escala mundial a partir de 2013 com a fundação da Rede de Jornalismo de Soluções (*Solutions Journalism Network – SJJN*). Ainda são poucas as referências voltadas a esta temática, principalmente no Brasil. Isso justifica a importância deste trabalho que visa contribuir com os debates acerca do jornalismo de soluções para que este se torne cada vez mais conhecido e praticado no dia-a-dia das redações.

Tendo em vista esta realidade, este artigo tem como objetivo geral verificar se o jornalismo de soluções já é praticado no cenário radiofônico. A metodologia é baseada na análise de conteúdo e o objeto de estudo é o Jornal da Manhã, da Rádio Caturité 104.1 FM. O corpus da pesquisa é composto por uma amostra com seis programas do mês de novembro de 2021 e o material analisado compreendeu o gênero informativo elencado por MELO; ASSIS (2016), sendo classificado entre notícias positivas, negativas e neutras.

A partir da classificação obtida, buscamos identificar se o programa proporciona um equilíbrio entre notícias positivas e negativas ou se há predominância do negativismo nas informações que vão ao ar, em detrimento de uma visão equilibrada da realidade, verificando se há a presença do jornalismo de soluções entre as notícias elencadas como positivas, utilizando como critério, as características próprias deste conceito jornalístico e se há protagonismo da solução na notícia.

Este trabalho está organizado em três tópicos sendo o primeiro voltado para um breve histórico sobre a construção da notícia, abordando a teoria do *newsmaking* e os critérios de noticiabilidade. O segundo reflete sobre o jornalismo de soluções, perpassando sobre sua origem, características e debates sobre esta modalidade jornalística. O terceiro adentra no universo radiofônico e detalha a metodologia e a análise de conteúdo realizada, abordando os resultados obtidos e explica como o rádio pode ser um veículo fundamental para a propagação do jornalismo de soluções.

---

<sup>2</sup> A pesquisa divulgada em 2022 aponta que 54% dos entrevistados brasileiros evitam acompanhar notícias, essa situação é chamada de “evasão seletiva” causada pela “fadiga das más notícias”. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022/brazil>> Acesso em: 26 mai. 2023.

## 2 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

A comunicação é intrínseca ao ser humano. Desde as primeiras civilizações, várias estratégias foram desenvolvidas para que o homem pudesse se expressar e interagir com os demais e o mundo. A troca eficaz de informações entre emissor e receptor proporcionou a evolução da sociedade e permitiu que essa prática se tornasse essencial para a sobrevivência também na contemporaneidade.

As pessoas precisam de informação por causa de um instinto básico do ser humano, que chamamos de instinto de percepção. Elas precisam saber o que acontece do outro lado do país e do mundo, precisam estar a par de fatos que vão além de sua própria experiência. O conhecimento do desconhecido lhes dá segurança, permite-lhes planejar e administrar suas próprias vidas. Trocar figurinhas com essa informação se converte na base para a criação da comunidade, propiciando as ligações entre as pessoas (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p.36).

O jornalismo proporciona à audiência conhecer lugares e situações que jamais poderiam ser acompanhados presencialmente. Através das notícias é possível ter a sensação da onipresença (PENA, 2020). A sociedade está conectada a todo o momento, o mundo cabe na palma da mão por meio da internet nos *smartphones*. O ser humano chegou a um nível de dependência de informação, que são incontáveis as vezes que atende às notificações do aparelho celular, que para em frente à televisão ou ouve o rádio durante os afazeres do cotidiano.

A necessidade do ser humano em ter ciência do que repercute ao seu redor, vem de uma origem remota baseada no medo do desconhecido. O jornalismo auxilia na compreensão da realidade e na superação deste amedrontamento.

A natureza do jornalismo está no medo. O medo do desconhecido, que leva o homem a querer exatamente o contrário, ou seja, conhecer. E assim, ele acredita que pode administrar a vida de forma mais estável e coerente, sentindo-se um pouco mais seguro para enfrentar o cotidiano aterrorizante do meio ambiente (PENA, 2020, p.23).

Mas será que a forma como o mundo vem sendo reportado, dando prioridade para os acontecimentos negativos, não acaba gerando ainda mais medo e/ou ansiedade nas pessoas, prejudicando a saúde mental de uma parcela significativa da audiência dos produtos jornalísticos?

De acordo com Traquina (2005), o jornalismo, nos moldes que conhecemos hoje, aplicando-se a linguagem das massas, tem sua origem no século XIX, a partir da expansão dos jornais que passaram a dar mais espaço para as notícias do que às propagandas de cunho político-ideológico. Afinal, nem sempre o objetivo do jornalismo foi de informar a sociedade, analisando e interpretando a realidade, uma vez que atendia a demandas políticas e assuntos de interesse da burguesia.

Porém, Kovach e Rossentiel (2004) afirmam que, com a consolidação da imprensa livre, o jornalismo passa a ter o compromisso com a verdade, auxiliando o povo a se autogovernar. Com isso, ele é visto pela sociedade como um porta-voz de suas necessidades, auxiliando na formação da opinião pública.

A popularização deste veículo durante a “época de ouro” da imprensa, no século XIX, fez surgir uma nova etapa da evolução do jornalismo. Nela, a informação é tratada como mercadoria e os trabalhadores desta atividade começaram a se profissionalizar e os jornais passaram a ter como principal financiamento a publicidade, tornando este, um negócio lucrativo.

Os avanços tecnológicos foram fundamentais para ampliar a atividade jornalística, tornando-a cada vez mais popular e aumentando a velocidade e facilidade da transmissão da informação. Com isso, “estratégias de mercado aos poucos substituem o espaço das causas públicas e valores éticos. E consolidam suas representações da realidade conforme a imprensa vai se constituindo em um produto industrial.” (PENA, 2020, p.29)

Neste sentido, a notícia, matéria-prima do jornalismo, possui seu processo de produção baseado em um modelo industrial, uma vez que possui “procedimentos próprios e limites organizacionais” (PENA, 2020, p.129). Com isso, o jornalista está submetido aos comandos da empresa jornalística, no que se refere ao processo de construção social da realidade.

Todos os dias, uma abundância de fatos chega às redações durante as rotinas de produção, porém, nem tudo que os jornalistas tomam conhecimento, será publicado em forma de notícia. O jornalismo não é um espelho da realidade, no qual, tudo o que acontece é “refletido” fielmente para a sociedade, pois, há limitações, que impedem esta prática, por exemplo, de tempo, restrições técnicas, etc.

Com isso, o papel do jornalismo é auxiliar na construção da realidade a partir dos fatos selecionados como mais importantes de acordo com alguns critérios, conforme afirma a perspectiva teórica do *newsmaking*. “A notícia é uma representação social da realidade cotidiana, produzida institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível” (ALSINA, 2009, p. 299).

O *newsmaking* é uma das várias perspectivas teóricas do jornalismo que tenta explicar porque as notícias são como são. Neste sentido, Pena (2020, p.128) defende que o jornalismo é “a construção social de uma suposta realidade”. Outros autores, como WOLF (2002), TUCHMAN (1978), ALSINA (2009), SOUSA (2000) e TRAQUINA (2005), abordam esta teoria em suas obras, auxiliando no entendimento deste modelo teórico.

Neste cenário, cabe ao jornalista selecionar as informações que julga mais relevantes para que a população fique ciente do que acontece ao seu redor. Para isso, utiliza-se de vários elementos e influências para chegar à decisão do que deve ou não ser noticiado.

Sousa (2000) afirma que as notícias sofrem influências de forças interdependentes, a saber: ação pessoal, social, ideológica, cultural, meio físico/tecnológico e histórica, sendo a ação social mais presente na proposta do *newsmaking*.

Os estudos sobre *newsmaking* lançam alguma luz sobre esse fenômeno, enfatizando vários mecanismos que transcendem a ação pessoal do jornalista, entre os quais a ação social, que podemos situar em diferentes níveis: uma ação sócio-organizacional (que se refere aos constrangimentos decorrentes das organizações noticiosas) e uma ação social extra-organizacional (referente a todos os constrangimentos que influenciam o jornalismo a partir do exterior). A ação das rotinas e do fator tempo, de certa forma, podem inserir-se na ação social, embora as rotinas se situem numa zona de fronteira (SOUSA, 2000, p. 02).

Gaye Tuchman (1978), socióloga, pesquisadora e uma das maiores referências do modelo *newsmaking*, defende que as notícias são produzidas numa rotina industrial, e o jornalista, embora tenha o poder de contribuir com a construção da realidade, deve levar em consideração que é submisso às exigências da produção jornalística. Para Wolf (1999, p.188), a abordagem do *newsmaking* “articula-se dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos”.

A imprevisibilidade e a superabundância de fatos estão presentes no dia a dia das redações, por isso, determinados protocolos são adotados a fim de auxiliar na organização da produção. Estas práticas são chamadas de critérios de noticiabilidade, que definem quais acontecimentos são relevantes o suficiente para se transformarem em notícia. Os critérios são definidos a partir de valores-notícia.

Para Pena (2020, p.131), os valores-notícia “são contextualizados no processo produtivo, adquirem significado e função, e tornam-se dados evidentes para os profissionais envolvidos no processo: o chamado senso comum das redações”. Ou seja, nos moldes atuais do jornalismo é fácil para um profissional da área elencar quais fatos serão ou não noticiados.

Wolf (1999) defende os valores-notícia como uma componente da noticiabilidade e que é classificada entre critérios substantivos, que são o grau e o nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento; impacto sobre a nação e sobre interesse nacional; quantidade de pessoas que o acontecimento envolve; relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação. Há também os critérios relativos ao produto, que levam em consideração a disponibilidade de materiais e as características do produto informativo. Outras três categorias compõem os valores-notícias de acordo com Wolf: as relativas ao meio de informação, ao público e à concorrência.

Dentre os critérios de seleção dos acontecimentos elencados por Alsina (2009, p.154), está a violência, a agressividade e a dor. “Os delitos, os acidentes e as catástrofes recebem uma atenção importante por parte dos meios de comunicação”, com isso, percebe-se que fatos com aspectos negativos estão sempre presentes no dia a dia dos noticiários, ou seja, já está enraizada no senso comum das redações a tratativa deste tipo de notícia como prioridade, é o que Wolf (1999) chama de ideologia da notícia. “Quanto mais negativo, nas suas consequências, é um acontecimento, mais probabilidade tem de se transformar em notícia.” (Galtung – Ruge, 1965, p.119 *apud* Wolf, 1999).

Esta realidade faz com que outros acontecimentos que porventura poderiam gerar um engajamento positivo do público, trazendo soluções para os diversos problemas sociais existentes, passem despercebidos. Além disso, a grande quantidade de notícias negativas reflete no receptor, sensação de insegurança, desmotivação, estresse, ansiedade, entre outros. Se outrora as notícias assumiam o papel de mitigar o medo do desconhecido, hoje em dia, o apavoramento de uma grande parcela da população provém delas.

Caso continue a ser focado majoritariamente o grotesco, a tragédia, o torpe, a violência gratuita, muitas pessoas podem ficar desmotivadas e até com problemas de saúde mental, após meses ou anos expostas a notícias negativas na internet, na televisão, no rádio, em jornais e em revistas. Talvez deixarão de acreditar e agir para construir uma sociedade estruturada pela justiça social. Outras mais suscetíveis correm o risco de ficarem totalmente abatidas e acreditarem que estamos todos perdidos em uma espécie de beco sem saída (SIMÕES, 2022, p.22).

É comum encontrar relatos de pessoas que deixaram de consumir notícias por se sentirem mal por receberem tanta negatividade que entra em sua casa a partir dos veículos de comunicação, na maioria das vezes, quando a família está reunida, seja na hora do almoço ou do jantar, que é o momento em que os noticiários costumam ser veiculados. Tal atitude contribui para uma crise, tanto na forma de se fazer jornalismo quanto no âmbito social.

Várias pesquisas já foram feitas a fim de mensurar as consequências que a exposição às notícias negativas e sensacionalistas provocam ao bem-estar da sociedade. Um destes estudos foi realizado por Rebecca Thompson et al. (2019), que utilizou uma amostra de 4.165 pessoas nos Estados Unidos e identificou que a exposição exagerada a eventos de violência em massa a partir da mídia pode alimentar um ciclo de angústia, potencializando problemas de saúde mental.

Todos esses males não afetam somente ao receptor da informação, mas também aos profissionais que todos os dias têm que lidar com diversas situações chocantes. Os jornalistas, que trabalham em toda linha de produção da notícia, acabam sofrendo emocionalmente, chegando ao ponto de mudar o rumo da carreira, optando por outras segmentações do jornalismo, tais como esporte, cultura e entretenimento, entre outros, para aliviar o fardo

pesado da negatividade factual e encontrar um espaço otimista e esperançoso no mercado de trabalho.

A doutora Cait McMahon em uma entrevista concedida ao site *Global Investigative Journalism Network* afirmou que “o jornalista pode sofrer danos psicológicos em três diferentes estágios do seu trabalho: como testemunha ou participante do evento; ao comunicar e demonstrar compaixão para as vítimas; e ao contar suas histórias para o público”<sup>3</sup>.

Nos últimos anos, os sintomas psicológicos apresentados pelos jornalistas tiveram um aumento significativo, principalmente pela cobertura diária da pandemia, como confirma a pesquisa “Jornalismo em Tempos de Covid-19” realizada pelo Instituto *Reuters*. O estudo aponta que 70% dos jornalistas entrevistados tiveram algum tipo de sofrimento psicológico. Esse dado reforça que os jornalistas necessitam de uma rede de apoio com suporte psicológico para lidar com as situações de estresse decorrente do modelo jornalístico tradicional.

### 3 JORNALISMO DE SOLUÇÕES

Uma alternativa à realidade de crise no cenário jornalístico mundial, bem como à população que está sedenta de informações construtivas, que impactem positivamente a sua vida, é o Jornalismo de Soluções. Ele “inova ao romper com a lógica, predominante nas rotinas produtivas jornalísticas tradicionais, de destacar os problemas sociais e quase ignorar as soluções para essas mazelas” (SIMÕES, 2022, p.85). Com isso, o jornalismo vai conseguir, de fato, fortalecer o seu papel de ser uma ferramenta de transformação da sociedade.

No jornalismo tradicional, as matérias, levando em consideração os critérios de noticiabilidade, focam, na maioria das vezes, nos problemas e denúncias da comunidade. No jornalismo de soluções, o profissional deve dar visibilidade também às soluções colocadas em prática para as questões sociais.

O número de referências bibliográficas acerca do jornalismo de soluções ainda é escasso em nosso país, se comparado a outros temas da área jornalística, porém é possível encontrar artigos e pesquisas recentes sobre esta temática nos eventos de comunicação (BORGES, 2020), (FARIAS, 2022), (FREITAS, 2022), (SIMÕES, 2022), (SOUZA, 2017). É uma modalidade que tem atraído à atenção dos jornalistas e estudantes que pretendem melhorar o mundo através do seu trabalho.

Ainda é complexo entender o contexto do surgimento e definir o que é o jornalismo de soluções, uma vez que há outras vertentes do jornalismo que se confundem com ele, e que serviram de alicerce teórico, como por exemplo, o jornalismo para paz e o jornalismo cívico ou público, de acordo com Simões (2022). Esses modelos jornalísticos também visam um olhar diferenciado pra a notícia, trazendo conteúdo de interesse coletivo conectando o jornalismo com a democracia e dando voz à população, que deixa de ser apenas receptora passiva das informações, para ajudar na melhoria da comunidade, impactando-a positivamente.

McIntyre; Gyldensted (2017 *apud* FARIAS, 2022) afirmam que o jornalismo de soluções, juntamente com o jornalismo de paz, jornalismo prospectivo, e a narrativa restaurativa são os braços do jornalismo construtivo, e aplicam no processo produtivo, estratégias da psicologia positiva<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Tradução livre. Trecho original: “The journalist risks psychological harm at three different stages of his or her work: firstly, as a witness or participant in the event; secondly, while communicating and showing compassion to the victims; and thirdly, by telling their stories — allowing their experiences to pass through the reporter to an audience.”

<sup>4</sup> “É um ramo da Psicologia com interesse pelo que dá certo com as pessoas, suas qualidades e sobre como promover seu funcionamento positivo. Sendo assim, um estudo sobre o funcionamento positivo do cérebro.”. Disponível em: < <https://online.pucrs.br/blog/public/o-que-e-psicologia-positiva?>> Acesso em: 02 jun. 2023.

No que diz respeito ao conceito do jornalismo de soluções, ele ainda está sendo lapidado, mas, não é difícil compreender como funciona. O jornalista e professor Antonio Simões deixa a sua contribuição como uma das referências teóricas pioneiras no cenário brasileiro:

O jornalismo de soluções é a modalidade jornalística materializada na produção de narrativas, a partir de um olhar focado em amplificar a visibilidade de soluções para problemas sociais, capazes de gerar emoções positivas na audiência e motivar o público a se engajar e a participar do processo de consolidação dessas respostas aos desafios sociais (SIMÕES, 2022, p. 99).

Farias (2022a) afirma que o jornalismo de soluções não tem como foco apenas contar boas histórias, e não nega que há problemas e tentativas de soluções que foram frustradas, “é mais uma intenção de responder a certos problemas por meio das soluções que estão em andamento.” (FARIAS 2022b, p.65).

O Jornalismo de soluções pode ser considerado uma das formas mais completas do jornalismo pela sua função social, pois além da incumbência de informar, o jornalismo deve fazer isso de forma qualificada, formando a opinião pública de forma democrática, com uma “cobertura rigorosa e convincente de respostas a problemas sociais – reportagens feitas com os mais altos padrões jornalísticos” (BANSAL; COURTNEY, 2013).

As catástrofes, corrupções, tragédias, não deixarão de ser noticiadas, mas, é possível abordar estes fatos com estratégias diferenciadas na forma de realizar o processo de apuração, de construir a narrativa de modo que promova novas discussões, que trabalhem temas transversais, fazendo com que amenize a carga negativa destes fatos.

Porém, não necessariamente será utilizado o jornalismo de soluções nesse tipo de notícia, uma vez que ele trata de problemas sociais enraizados tendo como objetivo apresentar soluções democráticas que vão além de apenas difundir notícias positivas. “Explora respostas para problemas sociais sistêmicos - examinando criticamente os esforços de resolução de problemas que têm potencial para escalar.” (WENZEL, GERSON, MORENO, 2016, *apud* FARIAS, 2022, p.17). Ou seja, o jornalismo de soluções lida com problemas sociais frequentes em determinada comunidade.

O jornalismo de soluções tem se expandido pelo mundo a partir de iniciativas como a *Solutions Journalism Network* (SJN)<sup>5</sup> e a Fundação Gabo<sup>6</sup>. Estas instituições atuam capacitando jornalistas, promovendo cursos e parcerias com outras organizações na tentativa de mostrar que é possível fazer um jornalismo que mostre a realidade de uma maneira construtiva.

No Brasil, o jornalismo de soluções já é uma realidade, porém as iniciativas ainda são pontuais e recentes. O programa “Cidades e Soluções”<sup>7</sup> da Globo News, desde o ano de 2006 é um exemplo de que é possível aplicar este modelo no cenário jornalístico tradicional. Já

---

<sup>5</sup> Organização sem fins lucrativos norte-americana, fundada em 2012 com o objetivo de difundir o Jornalismo de Soluções como uma nova categoria jornalística. Disponível em: <<https://www.solutionsjournalism.org>> Acesso em 23 de outubro de 2022.

<sup>6</sup> Instituição criada pelo jornalista Gabriel García Márquez com a missão de promover processos de aperfeiçoamento e mudança das práticas jornalísticas. Disponível em:<<https://fundaciongabo.org/es>> Acesso em 23 de outubro de 2022.

<sup>7</sup> O programa semanal “Cidades e Soluções” foi criado em 2006, apresentado pelo jornalista André Trigueiro com o objetivo de veicular exemplos de experiências que melhoram a vida das pessoas através do uso inteligente e sustentável dos recursos naturais. Disponível em: <<https://g1.globo.com/globonews/cidades-e-solucoes/>>. Acesso em 13 de novembro de 2022.

recebeu 24 prêmios ao longo dos 16 anos que está no ar, gerando *insights* na população, ou seja, inspirando-os a contribuir com a construção de uma sociedade mais sustentável.

Outro projeto que abraça o jornalismo de soluções é o “Paz na Mídia”<sup>8</sup>, dirigido pelo jornalista Roger Ferreira. O movimento conta com site, perfis nas redes sociais, canal no *YouTube* e tem como objetivo combater a cultura de violência na mídia. O “Paz na Mídia” criou um monitoramento - IVM (Índice de Violência na Mídia) – que realiza um levantamento para identificar a quantidade de notícias negativas e de âmbito violento estão presentes nos quatro principais telejornais da TV aberta (Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal da Band) o que reforça que as matérias com esse aspecto ainda são desproporcionais às notícias positivas no cenário jornalístico brasileiro.

Mas como é possível identificar o jornalismo de soluções? Por se tratar de um tema relativamente “novo” no jornalismo, é comum que se tenha dúvidas sobre o que caracteriza esse tipo de produção. Os princípios jornalísticos são os mesmos, o diferencial “é a mudança na forma de observar a realidade e abordá-la para explicar como soluções foram implementadas e estão em desenvolvimento melhorando a vida de centenas, milhares ou até milhões de pessoas.” (SIMÕES, 2022, p. 105).

Farias e Belém (2022) elencaram cinco pilares do jornalismo de soluções levando em consideração o que é difundido pelo SJN no manual chamado “*The Solutions Journalism Toolkit*”<sup>9</sup>, a fim de identificar se determinado conteúdo faz parte deste tipo de jornalismo, são eles: “apresentar uma resposta”, “apresentar como uma resposta funciona”, “trazer um *insight* para as pessoas”, “apresentar a evidência da resposta”, “apresentar as limitações da resposta”. Além disso, o jornalismo de soluções deve dar mais atenção à resposta às questões sociais do que a um personagem, empresas ou instituições.

A classificação de uma notícia como jornalismo de soluções ou não, ainda é motivo de debate e requer muita atenção e interpretação de quem analisa. O SJN afirma que para que uma notícia seja classificada como tal, não necessariamente precisa contemplar todas as características simultaneamente, principalmente no que diz respeito às narrativas curtas, geralmente presentes diariamente nos noticiários de rádio e TV, que não têm como inserir uma contextualização aprofundada e a investigação necessária para contemplar todas as características acima elencadas, mas deve evidenciar uma resposta e torná-la a protagonista da narrativa.

Em contrapartida, a ABRAJI – Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo defende que não é possível fazer uso do jornalismo de soluções em coberturas factuais, “pois uma reportagem com foco em soluções exige uma pesquisa mais detalhada, análise de dados quantitativos ou qualitativos e conversas com especialistas que não estejam envolvidos nas iniciativas citadas”.<sup>10</sup>

Um ponto em comum entre estas visões é que é possível produzir o jornalismo de soluções sem necessariamente realizar investigações muito longas e caras, mas que priorize um problema local já conhecido, em que seja mais fácil e rápida a cobertura da solução, pois o contexto já está subentendido pela população.

<sup>8</sup> O projeto “Paz na mídia” visa colocar em prática uma mídia que faça bem às pessoas, incentivando o consumo consciente dela, combatendo a cultura da violência e suas consequências para a sociedade. Disponível em: <<https://www.paznamidia.com.br/>>. Acesso em 31 de outubro de 2022.

<sup>9</sup> O “*The Solutions Journalism Toolkit*” é um manual elaborado pela SJN (Solutions Journalism Network) para ajudar jornalistas a entender como o Jornalismo de Soluções funciona, quais suas características e como deve ser executado.

<sup>10</sup> ABRAJI – “Entenda o que é e como fazer jornalismo de soluções” Disponível em: <<https://www.abraji.org.br/help-desk/entenda-o-que-e-e-como-fazer-jornalismo-de-solucoes>> Acesso em 25 de abr. 2023.

Uma das chaves para não confundi-lo com outras modalidades de jornalismo é verificar se a narrativa está estruturada afim de “responder como a solução foi desenvolvida.” (SIMÕES, 2022, p.108).

Apesar de todos os avanços conquistados com o jornalismo de soluções, esta nova forma de narrativa enfrenta alguns desafios. Há resistência por parte dos veículos de comunicação tradicionais que ainda acreditam que “notícias boas são notícias ruins”, e que o jornalismo focado em soluções não irá atrair a atenção da população. Sem falar na própria rotina de produção que dificulta a execução de produções mais elaboradas. “Este é um trabalho que se depara com redações cada vez mais enxutas e uma necessidade muito rápida de apurar um fato, o que leva a uma superficialidade, sobretudo, no telejornal.” (FARIAS, 2022, p. 61).

O jornalismo de soluções atua auxiliando a construir a realidade social através da notícia de forma mais fiel e completa, com um novo olhar sobre os critérios de noticiabilidade e como executar as pautas propiciando uma atualização nas rotinas produtivas. Com isso, os jornalistas “expandem o espaço para a atuação nos resultados da sociedade, como também uma conexão, preocupação e engajamento humanos.” (SOUZA, 2017, p. 62).

O produto do jornalismo de soluções pode ser adaptado também para as diversas mídias e formatos, bem como pode ser uma iniciativa lucrativa para os veículos de comunicação, uma vez que é um conteúdo diferenciado e que pode atrair, provavelmente, a atenção do público e estreitar a relação entre o jornalista e a população. Pode ser trabalhado em todos os veículos de comunicação, adaptando seus pilares básicos às características da linguagem de cada meio.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE CONTEÚDO – JORNAL DA MANHÃ**

A primeira transmissão oficial de rádio no país aconteceu no ano de 1922, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil. Em menos de um ano, em abril de 1923, foi inaugurada a primeira estação de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, constituída por Roquette-Pinto. Gradativamente, o rádio se tornou parte fundamental nos lares de diferentes classes sociais, se tornando assim, uma das mídias mais populares em território nacional e, na atualidade, auxiliando a reduzir o deserto de notícia (território sem veículo de comunicação), juntamente com o jornalismo on-line, segundo o Atlas de Notícia (2021).<sup>11</sup>

Ao longo dos anos, o rádio tem acompanhado o avanço das tecnologias através da contínua modernização dos equipamentos que facilitam o trabalho dos profissionais e otimizam tempo, espaço físico, dão mais oportunidade para a interação com os ouvintes e melhoram a qualidade de toda a rotina produtiva até a veiculação da informação.

O centenário da primeira transmissão de rádio no Brasil é uma prova de que mudanças não são “apenas” ameaças para este veículo, mas, podem ser vistas como possibilidades de desenvolver e explorar novas formas de se fazer e consumir o conteúdo radiofônico e o jornalismo de soluções é uma alternativa para esta atualização constante.

Assim como os demais veículos de comunicação fazem uso de critérios de noticiabilidade para decidir o que vai ou não se tornar notícia, com o rádio não é diferente. Ferrareto (2014) aborda alguns parâmetros que auxiliam o jornalista na definição dos assuntos que serão abordados no radiojornal além dos valores-notícia já percorridos neste artigo: atualidade, proximidade, proeminência e universalidade.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.atlas.jor.br/analise/internet-e-radio-encolhem-desertos-de-noticias-no-nordeste/>>. Acesso em 16 de novembro de 2022.



Dito isto, neste trabalho pretende-se verificar a proporção de notícias positivas, negativas e neutras veiculadas e se o jornalismo de soluções está presente no objeto de estudo, o Jornal da Manhã, que vai ao ar de segunda a sábado das 06h00min às 09h00min pela Rádio Caturité 104.1 FM. O programa é de responsabilidade da ALA Comunicação Integrada LTDA e, no período analisado, tinha como apresentadores os jornalistas Anchieta Araújo, Arimatea Sousa, Victor Silva e Rayssa Kelly.

A escolha do referido programa se deu pelo fato do mesmo ter sido considerado líder de audiência no horário em que é veiculado em pesquisa encomendada ao Instituto 6Sigma® (grupo de consultoria e estatística) no ano de 2021. A pesquisa de audiência foi realizada durante o mês de novembro do referido ano. Por esse motivo, foi solicitada à direção da Rádio Caturité FM uma amostra aleatória de gravações dos programas durante o período da pesquisa de audiência.

A metodologia utilizada para este estudo foi a Análise de Conteúdo. De acordo com BARDIN (2009, p.33), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.” Com isso, em qualquer tipo de mensagem comunicada, seja qual for o meio, pode ser utilizada a análise de conteúdo a fim de interpretá-la. A análise é organizada em três etapas: “a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.” (BARDIN, 2009, p.121)

Foram analisados seis programas disponibilizados pela direção da rádio, compreendidos entre os dias 01 a 08 de novembro de 2021, a edição do dia 02 de novembro de 2021 não consta na análise, pois não houve programa por se tratar de feriado nacional. A amostra de seis dias foi considerada suficiente para o estudo, pois foi possível ter uma visão geral dos quadros e notícias presentes no radiojornal ao longo da semana.

Foi feita a escuta das gravações e, em seguida, a separação do conteúdo que foi ao ar de acordo com o gênero jornalístico. Foram analisados os conteúdos do gênero informativo que, de acordo com a classificação de José Marques de Melo (MELO; ASSIS, 2016) compreendem: notícia, entrevista, reportagem e nota, e têm a função de “vigilância social”. Ou seja, quadros do gênero opinativo, como comentários e colunas não entraram no estudo.

Depois de identificados, os conteúdos do gênero informativo passaram por uma nova classificação, desta vez, em três categorias de análise: positivas<sup>12</sup>, negativas<sup>13</sup> e neutras<sup>14</sup>, a fim de ser possível constatar o teor das notícias veiculadas.

Do total de 122 matérias que foram ao ar durante o período de análise do jornal, foi possível identificar 68 notícias negativas, o que corresponde a 56% do material estudado, mais que o dobro de notícias positivas, que somaram 27. As notícias classificadas como neutras também atingiram o total de 27. Este resultado reforça a constatação de que as notícias negativas lideram nos noticiários, conforme apontam estudos anteriores (NÓRA; PAIVA, 2019), (SOUZA, 2017), (MENEZES; SILVA, 2018), que evidenciaram este cenário. No caso desta pesquisa, o resultado demonstra situação semelhante especificamente na narrativa radiofônica.

É importante apresentar que a pandemia do Covid-19 tem destaque no início do jornal, estando presente todos os dias no primeiro bloco atualizações sobre número de mortes, aumento de casos ou problemas com vacinação. Há também o quadro de noticiário policial que traz informações sobre prisões, homicídios, acidentes, sequestros, roubo, furto,

---

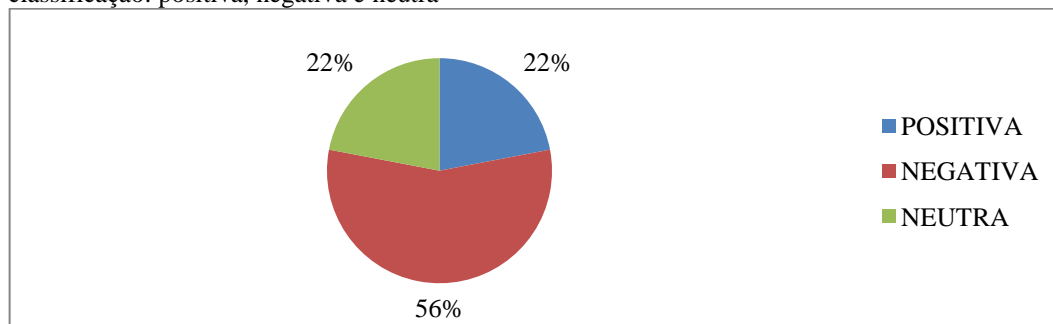
<sup>12</sup> As notícias classificadas como positivas têm como base o potencial de despertar sensação de bem-estar, entusiasmo na população, trazendo fatos construtivos dando um tom de leveza ao jornal.

<sup>13</sup> Notícias classificadas como negativas são constituídas de fatos que podem promover medo, tristeza, insegurança, como por exemplo: assaltos, mortes, pandemia, denúncia de problemas sociais, acidentes, golpes, fraudes, etc.

<sup>14</sup> Notícias neutras não têm o potencial de gerar sentimentos positivos ou negativos na audiência.

atualização de entradas do Hospital de Emergência e Trauma da cidade, entre outras problemáticas.

**Gráfico 1** – Porcentagem da quantidade de matérias veiculadas no período analisado de acordo com a classificação: positiva, negativa e neutra



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

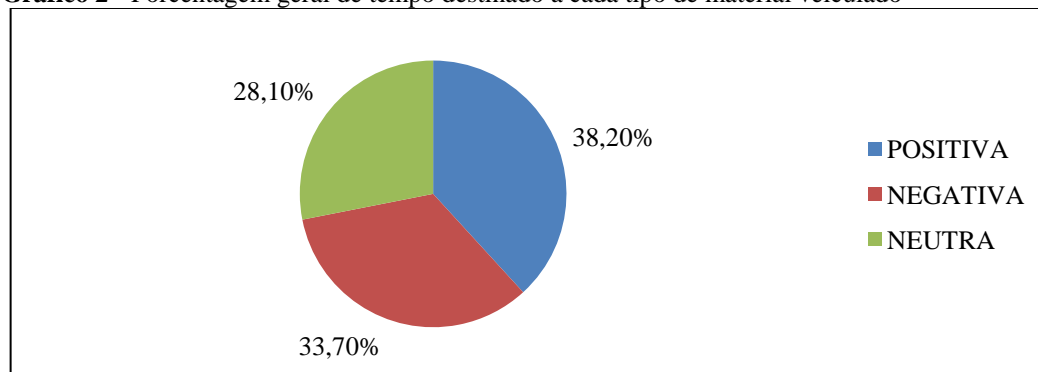
Na rotina de produção de um jornal diário é comum iniciar o dia com este tipo de informação, que pode acabar reforçando a percepção de uma realidade caótica, na qual pessoas vivem reféns do medo e são amplamente abaladas com a negatividade, seja em âmbito físico ou mental. “Há muita gente deixando de acompanhar o noticiário por não se sentir emocionalmente bem ao final da empreitada. É uma questão, para muitos, de preservação da saúde mental.” (SIMÕES, 2022, p.49).

Um estudo realizado pelo projeto “Efeitos da Mídia Violenta – A Visão da Ciência” revisou a bibliografia internacional produzida na última década sobre mídia e violência, totalizando 4.416 artigos e observou que “a exposição ao conteúdo violento traz diversos efeitos deletérios e duradouros, especialmente entre os jovens. Entre estes efeitos estão o comportamento agressivo, transtornos mentais, alterações cerebrais, piora no sono e alimentação e mudanças nas percepções.” (KAHN et al. 2023).

O tempo destinado à veiculação de cada notícia também foi mapeado. O cálculo da porcentagem de duração do tipo de notícia não faz referência à duração de todo o jornal, mas, de todas as notícias estudadas. As notícias positivas têm uma maior duração apesar de aparecerem em menor quantidade.

Isso ocorre justamente porque os fatos negativos são enunciados em formato de notas durante o quadro de noticiário policial, logo, tem mais volume e menos tempo de duração, como apresenta o Gráfico 2, além de outras notícias negativas que vão ao ar em outros momentos do jornal. Deste modo, pode-se comparar esta realidade a “pílulas de negatividade” que aparecem ao longo do jornal.

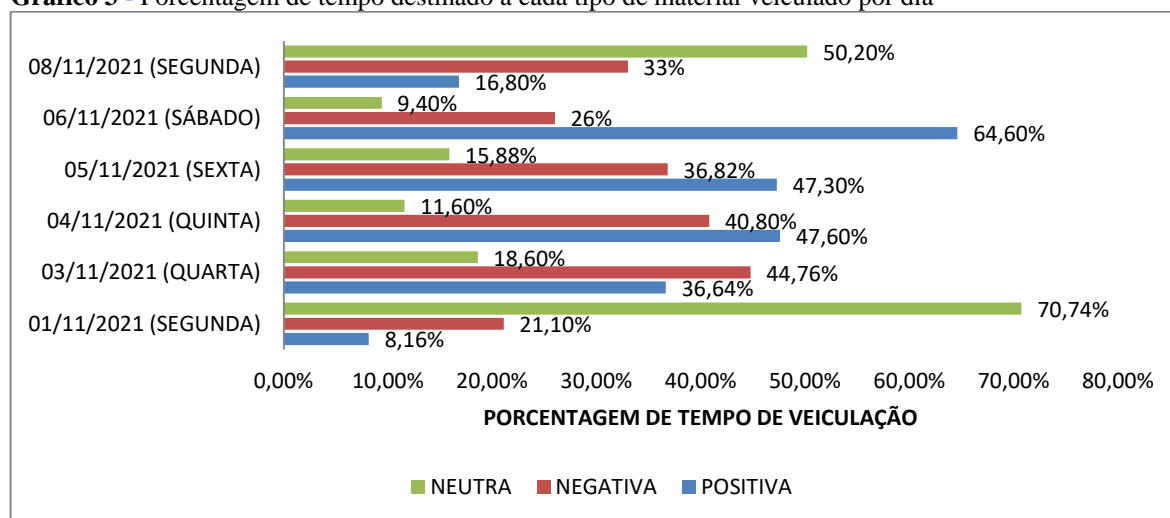
**Gráfico 2** - Porcentagem geral de tempo destinado a cada tipo de material veiculado



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

Outro aspecto importante a ser registrado após a observação e análise dos dados, é como o arranjo produtivo do jornal muda ao longo da semana, fazendo com que o tempo destinado às notícias positivas seja crescente ao passar dos dias, tendo como o dia mais positivo, o sábado, com 64,60% de tempo destinado a notícias classificadas como positivas, compreendidas em 8 notícias. As notícias veiculadas neste dia tiveram como pauta ações sociais, evento de promoção à saúde, impacto positivo da vacinação contra o Covid-19, participação ao vivo em comemoração ao aniversário da Feira Central de Campina Grande, com interação de feirantes e consumidores, além de ações positivas do Governo Estadual e Federal.

**Gráfico 3** - Porcentagem de tempo destinado a cada tipo de material veiculado por dia



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

O conteúdo negativo também esteve presente neste dia, e é inevitável a presença de notícias com este viés, uma vez que fatos negativos existem e precisam ser noticiados, representando 26% do tempo dos conteúdos veiculados no sábado, num total de 10 notícias, o que prova que é possível haver um equilíbrio entre a divulgação de fatos positivos e negativos, sempre que possível. Deve partir do jornalista este olhar cuidadoso durante a produção do jornal.

Óbvio que o jornalismo deve permanecer a publicar notícias negativas, mas é urgente haver espaço e destaque equivalente para notícias que demonstrem respostas viáveis para os problemas sociais, sobretudo aqueles que afligem as parcelas mais vulneráveis da população. Provavelmente o público vai gostar da novidade (SIMÕES, 2022, p.48).

Esta situação revela um início de semana mais denso de negatividade por trazer o balanço dos fatos negativos que ocorreram durante o fim de semana. Esta diferença de tratamento de temas na produção do jornal ao longo da semana é um aspecto relevante para ser estudado com mais afinco posteriormente em outras análises, já que parece demonstrar que as rotinas produtivas do jornalismo deixam a segunda-feira mais violenta e o sábado um dia bem mais leve.

O fato de as notícias positivas tomarem maior parte do tempo do material analisado pode sugerir que o jornalismo de soluções esteja sendo utilizado, por este despertar, potencialmente, boas emoções no público, apesar de estudos anteriores afirmarem que esta vertente não é caracterizada como somente veiculação de boas notícias.

Vemos uma distinção clara entre o jornalismo de soluções e o que costuma ser chamado de "boas notícias". Histórias de "boas notícias" tendem a celebrar indivíduos e atos inspiradores. Jornalismo de soluções é sobre ideias, como as pessoas estão tentando fazê-las funcionar e seus efeitos observáveis (BANSAL; COURTNEY, 2015, p. 6-7 *apud* FARIAS, 2022).

Para verificar se o jornalismo de soluções está sendo utilizado nas notícias positivas<sup>15</sup>, do Jornal da Manhã, serão utilizadas como critério de análise, as características desta vertente do jornalismo, e se há o protagonismo da solução. Três notícias classificadas como positivas foram escolhidas aleatoriamente para esta observação.

#### 4.1 Análise da matéria 01

No dia 01 de novembro de 2021, foi noticiada uma matéria sobre a flexibilização de medidas sanitárias por meio de um decreto do Governo do Estado da Paraíba, como o aumento de público em eventos esportivos em ginásios e estádios e shows, possibilitado pelo aumento do número da cobertura vacinal contra o Covid-19. A notícia tem duração de 3min e 14seg. Vale salientar que no recorte temporal analisado, muitas restrições ainda vigoravam devido às medidas de combate ao Covid-19, logo esta notícia tem um cunho positivo por trazer esperança com o progressivo "retorno à vida normal" após tantos medos e incertezas trazidos com a pandemia.

Apesar de ser classificada como positiva, não se pode dizer que é jornalismo de soluções, já que não apresenta nenhuma das características elencadas no "*The Solutions Journalism Toolkit*" e citadas anteriormente neste trabalho, que são: "apresentar uma resposta", "apresentar como uma resposta funciona", "trazer um *insight* para as pessoas", "apresentar a evidência da resposta", "apresentar as limitações da resposta". A matéria reproduz o texto do decreto estadual e o jornalista faz um comparativo com o decreto municipal, porém, o material apresentado não se aproxima das características do jornalismo de soluções, sendo uma informação de interesse público sem maiores desdobramentos.

#### 4.2 Análise da matéria 02

Outro material do gênero informativo que possui aspecto positivo presente no jornal e que pode ser utilizado como exemplo foi ao ar no dia 04 de novembro de 2021, com duração de 12min e 20seg. Trata-se de uma entrevista ao vivo diretamente de uma escola municipal com uma professora sobre a importância da leitura, tendo em vista as mudanças que ocorreram no ensino em tempos de pandemia e também foi abordado o contexto de conduta e agressividade no ambiente escolar, tema do livro escrito pela professora e que estava em processo de lançamento.

A professora traz a problemática a partir de sua vivência em sala de aula abordando as dificuldades comportamentais dos alunos, e em conversa com outros profissionais da área e a família dos estudantes, buscou entender o motivo pelo qual esse tipo de comportamento ocorre e quais as possíveis soluções para este problema e o resultado desta pesquisa, foi descrito no livro que foi lançado.

A entrevista não foca apenas no problema de comportamento em sala de aula, mas mostra que é possível lidar de forma específica com estes alunos, já que o mau comportamento pode ser causado por algum tipo de transtorno psicossocial e a relação entre pais e comunidade escolar é fundamental para a identificação do problema e, conseqüentemente, a solução.

---

<sup>15</sup> O levantamento das notícias positivas estão dispostas no Apêndice.

Mas não é possível afirmar que é um produto do jornalismo de soluções, por não detalhar as soluções apresentadas no livro, os resultados obtidos com essas ações, assim como não há nenhuma referência às limitações das respostas para esses desafios. As notícias positivas, tal como a analisada, “podem ser apenas uma narrativa feliz, sem focar no viés social e na resposta detalhada a problemas sociais, pontos que são essenciais para uma reportagem de soluções” (BORGES, 2020, p.8).

### 4.3 Análise da matéria 03

A notícia sobre o Pedal Solidário também foi classificada como positiva. Com duração de 2min e 34seg, foi ao ar no dia 06 de novembro de 2021. Trata-se de um evento realizado por uma paróquia da igreja Católica na cidade de Campina Grande. A notícia traz informações gerais do evento, e apresenta os objetivos que, além da promoção de saúde, visou à arrecadação de alimentos para serem doados aos mais necessitados. Não se tratou de um evento competitivo, mas de lazer e solidariedade.

A matéria pode despertar o sentimento de esperança, de que há pessoas que se preocupam com os problemas sociais, pela iniciativa da instituição de promover um evento que beneficiou aos participantes com saúde, confraternização, bem como a famílias carentes que irão receber cestas básicas doadas pelos inscritos no evento. É possível observarmos uma iniciativa que ajuda a mitigar um problema social, porém acontece de forma pontual. Este evento pode servir como *insight* de mobilização social e aborda como esta solução funciona.

Logo, a matéria apresenta três das cinco características do jornalismo de soluções: apresenta uma solução, um *insight*, e como a solução funciona, porém, ainda assim não podemos classificá-la como tal, pois a solução para o problema social foi abordada de modo secundário, dando maior visibilidade à promoção do evento.

A análise desta matéria propõe uma reflexão importante a cerca da categorização do que é ou não jornalismo de soluções, pois apesar de em determinada notícia aparecer algumas características desta vertente do jornalismo, é preciso ir além à análise, com um olhar crítico sobre como a característica está sendo empregada. Pois, não basta, por exemplo, apresentar uma solução para determinado problema, mas, é preciso identificar se “a solução assume o protagonismo na notícia, e o problema passa a ser coadjuvante” (SIMÕES, 2022, p. 85). Este é o critério fundamental para identificar se a matéria jornalística, de fato, pode ser considerada jornalismo de soluções.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi feita em um recorte temporal em que o mundo vivia o contexto de pandemia da Covid-19, o que caracteriza uma limitação nos resultados quantitativos de notícias negativas, já que o noticiário foi influenciado diretamente pelas atualizações de informações sobre a pandemia.

É possível observar, a partir das discussões teóricas e as análises feitas, que a maior parte das narrativas informativas veiculadas pelo programa de rádio estudado segue a forma tradicional de se fazer jornalismo. Ainda não há, de forma intencional, a utilização do jornalismo de soluções no processo de produção das notícias do Jornal da Manhã.

Afinal, apesar de algumas características distintivas dessa abordagem aparecerem na menor parte do material positivo analisado, isso ocorre de forma desestruturada. Ou seja, sem a intenção do foco prioritário na solução, na explicação aprofundada sobre o seu desenvolvimento, sem apresentar resultados tampouco às limitações das respostas aos desafios sociais.

Mesmo com a predominância de narrativas curtas pelo aspecto factual e imediatista do radiojornal, o fator “tempo” não deveria ser obstáculo para a utilização do jornalismo de soluções, já que é possível fazer conteúdo factual focado em soluções desde que se tenha um problema social enraizado e se faça a utilização da principal característica que é dar destaque, protagonismo narrativo para as respostas de problemas já consolidados, com soluções que não necessitem de tanta complexidade para serem explicadas e dispensem a contextualização da problemática conforme orienta a SJN no “*The Solutions Journalism Toolkit*”.

É compreensível que haja dificuldades em produzir matérias voltadas para a solução de problemas sociais estabelecidos em determinadas comunidades quando se tem um jornal diário com um rígido *dead line*. Mas as limitações não devem fazer com que os jornalistas deixem de lado este tipo de produção.

Aplicar soluções como um dos critérios de noticiabilidade adotados pelo jornal pode surtir um efeito positivo no resultado final que vai ao ar, fazendo com que, potencialmente, mais pessoas acompanhem o noticiário e mesmo as notícias negativas irão possibilitar a audiência ter uma visão mais ampla sobre os assuntos, já que levarão à reflexão e debates dos temas transversais ao fato.

Contudo, classificar se uma determinada notícia faz parte do jornalismo de soluções ainda é um desafio, pois, como foi visto neste estudo, a subjetividade intrínseca a qualquer pesquisa pode levar a uma interpretação equivocada, caso não esteja baseada primordialmente nas características desta modalidade jornalística. Trata-se de uma análise subjetiva, pois a forma como as características são empregadas fazem importante diferença.

Por exemplo, uma notícia que aborda uma resposta a um problema social contempla uma das características do jornalismo de soluções, porém, a solução presente na matéria deve estar em destaque no decorrer da narrativa, apresentando como ela funciona e não aparecer apenas nos segundos finais do material. Nesta segunda situação, já não pode ser classificada como jornalismo de soluções.

Este é um aspecto que ainda precisa ser amadurecido e consolidado nos debates sobre o jornalismo de soluções, já que não existem muitos estudos acadêmicos que contribuam para uma definição nítida sobre o que é e como utilizá-lo em diferentes meios de comunicação.

Ainda há um longo caminho até que o jornalismo de soluções se encaixe como rotina dentro das redações. É necessário que haja capacitação dos profissionais que estão no mercado, pois, é provável que muitos não tenham conhecimento deste modo de se fazer jornalismo, assim como é importante fomentar o estudo no âmbito acadêmico, para que os novos profissionais ajudem a modificar o atual cenário do jornalismo, fazendo com que ele exerça sua função social de transmitir informações qualificadas de interesse público.

É de fundamental importância também que as empresas de comunicação ajustem sua rotina produtiva para que seja possível produzir esse tipo de conteúdo com mais frequência. O jornalismo de soluções não será sozinho a salvação para a crise enfrentada pelo jornalismo, mas é uma alternativa louvável para quem busca melhorar a forma de se fazer jornalismo (SIMÕES, 2022).

Outra importante resposta obtida com este trabalho reforça que em notícias positivas não está, necessariamente, presente o jornalismo de soluções, mas o jornalismo de soluções pode despertar emoções positivas na audiência, levando a população a ser um integrante importante na busca pelas respostas dos problemas da comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ABRAJI. **Entenda o que é e como fazer jornalismo de soluções.** Disponível em: <<https://www.abraji.org.br/help-desk/entenda-o-que-e-e-como-fazer-jornalismo-de-solucoes>> . Acesso em: 25 abr. 2023.
- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia.** Petrópolis: Vozes, 2009.
- BANSAL, Sarika; COURTNEY, Martin. **The Solutions Journalism Toolkit.** 2015. Disponível em: <<https://reedkath.files.wordpress.com/2017/04/new-sjn-toolkit-20162.pdf>> Acesso em: 01 mai. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2009.
- BORGES, Cecília Almeida; TONUS, Mirna; RODRIGUES, Raquel Timponi Pereira. Por um Mundo Melhor: Análise das Boas Notícias na Plataforma ECOA. *In Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.* 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, on-line.
- FARIAS, Camila Gabrielle Oliveira de. **A pauta da seca na Tv Sergipe : uma análise da cobertura jornalística à luz do jornalismo de soluções.** Dissertação de mestrado. Camila Gabrielle Oliveira de Farias; orientador Vitor Curvelo Fontes Belém. – São Cristóvão, SE, 2022.
- FARIAS, Camilla; BELÉM, Vitor. Pilares do jornalismo de soluções: uma análise das respostas propostas para a seca no programa Estação Agrícola. *In Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.* 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2022, UFPB - 5 a 9/9/2022
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.
- FREITAS, Franciane Maria Silva de. Jornalismo de Soluções na Gaúcha ZH: um estudo de caso sobre a cobertura vacinal da Covid-19 na plataforma digital em 2021 e 2022. *In 5º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies - A virtualização do novo ecossistema midiático.* nov. 2022
- GLOBAL INVESTIGATIVE JOURNALISM NETWORK. **How Journalists Can Deal With Trauma While Reporting on COVID-19.** Disponível em: <<https://gijn.org/2020/03/24/how-journalists-can-deal-with-trauma-while-reporting-on-covid-19/>> . Acesso em 06 jun.2023
- KAHN, Tulio; FERREIRA, Roger; POLI, Fernanda; OLIVEIRA, Twanny; NINO, Gustavo. **Projeto Mídia e Violência.** Paz na Mídia, fev. 2023. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/368300465\\_PROJETO\\_MIDIA\\_E\\_VIOLENCIA?channel=doi&linkId=63e11db062d2a24f920a6f90&showFulltext=true](https://www.researchgate.net/publication/368300465_PROJETO_MIDIA_E_VIOLENCIA?channel=doi&linkId=63e11db062d2a24f920a6f90&showFulltext=true)> . Acesso em 25 abr. 2023.
- KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo.** São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MADUREIRA, Francisco B. **Cidadão-fonte ou cidadão-repórter?** O engajamento do público no jornalismo colaborativo dos grandes portais brasileiros. São Paulo, 2010.

MAIOR, Gilson Souto. **Rádio: história e radiojornalismo.** João Pessoa: A União, 2015.

MELO, José Marques; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. *In Intercom – RBCC.* São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016.

MENEZES, Antonio Simões; SILVA, Maria Letícia Aragão. **A onipresença da violência no jornalismo:** Análise de conteúdo do JPB. 2ed. Encarte Revista Âncora. [s. l.], v.5 n.1, jan./jun. p. 76, 2018.

NÓRA, Gabriela; PAIVA, Raquel. “Aquele abraço”, Rio: por um jornalismo contrutivo e um novo paradigma para as notícias da cidade. *In 17º SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo.* 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Universidade Federal de Goiás (UFG), 2019, Goiânia (GO).

PAZ NA MÍDIA. [www.paznamidia.com.br](http://www.paznamidia.com.br). Acesso em 02 nov. 2022.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2020.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

PUCRS. **O que é Psicologia Positiva?** Disponível em: <<https://online.pucrs.br/blog/public/o-que-e-psicologia-positiva?>>. Acesso em: 02 de jul. 2023.

REUTERS INSTITUTE. **COVID-19 is hurting journalists’ mental health. News outlets should help them now.** Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/news/covid-19-hurting-journalists-mental-health-news-outlets-should-help-them-now>> . Acesso em 06 jun. 2023.

REUTERS INSTITUTE. **Relatório de Notícias Digitais 2022.** Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022>> Acesso em 26 mai. 2023.

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do Jornalismo:** o que dizem os veículos, jornalistas e leitores. Tese de doutorado. Gisele Dotto Reginato; orientadora Marcia Benetti. – Porto Alegre, RS, 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma “teoria” da notícia:** proposta de um modelo. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2000.

SOUZA, Mariana Göelzer de. **Jornalismo de soluções:** um caminho possível. 2017. 81 f. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SIMÕES, Antônio. **Jornalismo de Soluções.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2022.

THOMPSON, Rebecca Robin et al. Media Exposure to mass violence events can fuel a cycle of distress. **Science Advances.** [S.L.]. v. 5, n. 4, p. 1-6, 2019. Disponível em: <<https://advances.sciencemag.org/content/5/4/eaav3502/tab-pdf>> Acesso em: 30 out. 2022.



TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. **Making News:** a study in the construction of reality. New York: Free Press, 1978.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** 5. Ed. Lisboa: Presença, 1999.

**APÊNDICE – LEVANTAMENTO DE NOTÍCIAS POSITIVAS**

<b>DATA</b>	<b>TEMA</b>	<b>DURAÇÃO</b>
01/11/2021	Flexibilização das restrições do decreto do Governo do Estado da Paraíba sobre o Covid-19.	3min 14seg
01/11/2021	Programação natalina em Campina Grande – Natal Iluminado 2021.	2min 08seg
03/11/2021	Retomada da vacinação contra a Covid-19.	7min 03seg
03/11/2021	Vagas de emprego Sine Municipal.	3min
03/11/2021	Atualização do cronograma Municipal de vacinação contra a Covid-19.	2min 22seg
03/11/2021	Divulgação do concurso da Guarda Municipal de Campina Grande.	10min 36seg
04/11/2021	Atualização do cronograma Municipal de vacinação contra a Covid-19.	6min 36seg
04/11/2021	Divulgação do “Pedal solidário” promovido pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário.	1min 22seg
04/11/2021	Nota - Primeira Copa Zona Leste de Futebol Amador.	50 seg
04/11/2021	Câmara Municipal de Campina Grande e outras entidades realizam evento em prol do avanço da pauta para destinação de recursos para duplicação da BR-230 pela bancada federal.	04min 30seg
04/11/2021	Flash – Lançamento de livro sobre problemas de conduta e agressividade na sala de aula.	12min 20 seg
04/11/2021	Campanha de negociação de dívidas com a CAGEPA “Fique em dia com a Cagepa”.	2min 33 seg
05/11/2021	Atualização do cronograma Municipal de vacinação contra a Covid-19.	6min 15 seg
05/11/2021	Flexibilização das restrições do decreto do Governo Municipal sobre o Covid-19.	03min 20 seg
05/11/2021	Inauguração do primeiro museu da cidade de João Pessoa.	1min 45seg
05/11/2021	Entrevista de divulgação de Festivais de Repente.	10min 45seg
05/11/2021	Entrevista com o narrador esportivo Leandro Mamute.	18min 40seg
06/11/2021	Atualização do cronograma Municipal de vacinação contra a Covid-19.	3min 38seg
06/11/2021	Divulgação do “Pedal solidário” promovido pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário.	2min 34seg
06/11/2021	Câmara Municipal de Campina Grande e outras entidades realiza evento em prol do avanço da pauta para destinação de recursos para duplicação da BR-230 pela bancada federal.	15min
06/11/2021	Nota - Divulgação do Sopão Solidário	27seg
06/11/2021	Flash diretamente da Feira Central - Aniversário da feira. 1ª parte.	9min 33 seg
06/11/2021	Flash diretamente da Feira Central - Aniversário da feira. 2ª parte.	8min
06/11/2021	Alteração no critério de pobreza pelo Governo Federal.	2min 56seg
06/11/2021	Divulgação do programa “Paraíba que acolhe” do Governo do Estado.	1min 55seg
08/11/2021	Atualização do cronograma Municipal de vacinação contra a Covid-19.	5min 50seg
08/11/2021	Vagas de emprego Sine Municipal.	2min 30seg